

IMAGENS DO REAL IMAGINADO

Rosto transversal

2 a 6 de Novembro 2009

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

Cinema Passos Manuel

Uma iniciativa do Departamento de Artes da Imagem da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo, da Alliance Française Portugal, do Goethe-Institut Portugal no Porto, com a colaboração do Centro Português de Fotografia e da Solar, Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde do European Centre For Photographic Research (ECPR), University Of Wales, Newport e do Open Studio Research Centre University of Derby, UK

ROSTO TRANSVERSAL

Em *Du Visage au Cinema*, obra capital para melhor se entender a centralidade do rosto no cinema, Jacques Aumont, logo após o prólogo, recorre longamente a Platão. Em resumo, no essencial: à semelhança da forma do universo que é redondo, diz Platão, os deuses encadearam duas revoluções divinas e fizeram o homem. Criaram um corpo esférico, a que agora chamamos cabeça, a parte mais divina e que tudo comanda, e deram-lhe um suporte, um tronco com braços e mãos, e pernas. Nesse globo superior, na sua parte frontal, fizeram o rosto moldando os órgãos da percepção do mundo e assim abriram a porta à sempre enigmática revelação da alma. E por falar em alma: quando falamos do rosto no cinema o que ocorre de imediato, pelo menos a mim, é o grande plano no feminino, absoluto, arrebatador, definitivo: Falconetti em *La Passion de Jeanne d' Arc* de Dreyer, Anna Karina em *Vivre sa Vie* de Godard numa sala de cinema

diante de um ecrã onde essa mesma Falconetti de um único filme aparece martirizada em nome de Deus por vontade dos homens, as extraordinárias mulheres de Bergman, Dietrich enquanto paixão desenhada pela luz de Von Sternberg. E claro, aquela imagem de horror desmedido da mulher que perdeu o filho no *Potenkim* fixando a exigência da revolta para a eternidade. Pois bem, se o fascínio existe perante os rostos de tão extraordinárias personagens e da arte suprema que, tal como os deuses, pode conferir a aura do mito aos semi-deuses que ela própria criou, nem por isso, por esta vez, será esse o nosso percurso. O rosto aqui será encarado no contexto de um universo de possibilidades combinatórias atravessando transversalmente a fotografia, o cinema, o teatro e até as artes digitais, mas não deixando, por isso, de ser a parte daquela pequena esfera em cuja região frontal ganham expressão as metamorfoses reveladoras da infinita gama de emoções temporalmente contidas numa escala situada entre a vida e a morte, tendo como suporte, é certo, um tronco com braços e mãos, e pernas, afinal, também ele expressivo, flexível e significativo. Nesta sexta edição do Ciclo de Fotografia e Cinema Documental “Imagens do Real Imaginado”, que não é um festival, mas antes um fórum de reflexão e um espaço lúdico de atracção onde convergem estudantes, artistas, professores e público em geral, há, como sempre, um projecto pedagógico, bem como a possibilidade de empreender derivas criativas em função da imaginação e dos interesses de cada um. Dois exemplos: seguir a par e passo a integral das curtas metragens de Agnès Varda, que se mostra pela primeira vez em Portugal ou observar as transformações fisionómicas de Klaus Kinsky através de um conjunto de filmes de Werner Herzog os quais permitem ilustrar o trabalho do actor ou do rosto do actor. Juntem-se articuladamente as masterclasses, filmes, exposições, performances e filmes-concerto e compreender-se-á melhor o sentido deste ciclo, bem como a urgência de dar a ver ao mundo um real imaginado.

Jorge Campos

2 NOV. SEGUNDA

BMAG

14.30 – 15.30 h

Masterclass de Rita Castro Neves

Expôr fotografias

Visionando exemplos práticos – de Richard Avedon a Wolfgang Tillmans - analisaremos diferentes soluções de montagem de exposições fotográficas para diferentes projectos e diferentes mensagens. Condicionamentos conceptuais, espaciais, atmosféricos e orçamentais, bem como escala, ritmo, ambiente, dramaturgia, encenação e iluminação serão analisados enquanto elementos a atentar na recepção e na produção de uma exposição fotográfica. Os conceitos de *white cube*, *black box*, espaço alternativo, *land art*, arte pública, *site-specific* e instalação ajudar-nos-ão a compreender - também historicamente - as possibilidades em causa e as soluções contemporâneas.

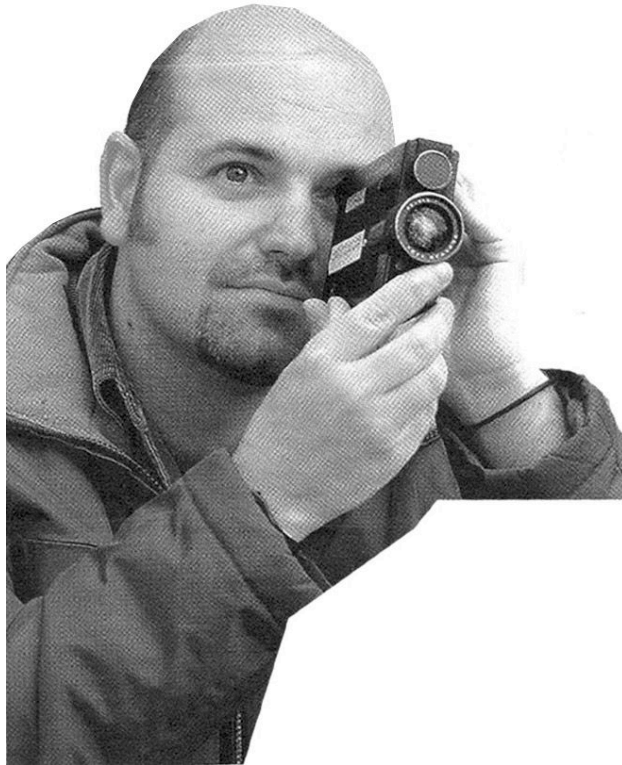
Rita Castro Neves (1971). Vive e trabalha no Porto. Acabou o Curso Avançado de Fotografia do Ar.Co (Lisboa) em 1995 e o Master in Fine Art da Slade School of Fine Art (Londres) em 1998, tendo desde então exposto regularmente em Portugal e no estrangeiro, tanto em espaços estabelecidos (Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil, Spike Island, Bristol, The Courtauld Institute of Art, Londres, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto) como em locais ditos não convencionais (escola primária, apartamento alugado, casa de banho pública, loja de discos, montra de um restaurante). Desenvolve projectos de curadoria em artes plásticas e na área da Live Art, de onde destaca o TRAMA - Festival de Artes Performativas. É professora de fotografia e vídeo em várias instituições.

www.ritacastroneves.com

2 NOV. SEGUNDA

BMAG

16.00 – 17.45 h



Masterclass de **Pedro Sena Nunes**

A Paisagem e o Rosto, O Rosto e a Paisagem

O que pode e aguenta um rosto? O meu cinema é muitas vezes o cinema do rosto do outro que por sua vez se torna no meu, vivemos numa relação de espelhos e reflexões que nos fazem produzir imagens profundas e celebrativas da vida. Acontece tudo em simultâneo. Há rostos que não se filmam e há rostos que contam histórias depois de filmados. No meu cinema interessam-me as pessoas que me permitem ter tempo para as olhar e filmar. Procuo o tempo da memória. Lembro-me de algumas personagens que criei e outras que vivi. É difícil ficar quieto, e lembrar. Lanço-me num espaço de exploração, pessoal, com um desafio imenso. Raramente se sabe quando as coisas começam e acabam. Estou mais habituado a contar histórias com os rostos dos outros.

Filmes:



Fragments between time and angels de Pedro Sena Nunes (1997, 52', video)

Quem vê uma coisa, só a vê uma vez. Este é o resultado de uma residência artística centrada no confronto com o desconhecido. Este documentário trata os temas da morte e do nascimento através de um conjunto de retratos fílmicos construídos em torno da experiência do olhar e do tempo. Este é um trabalho de partilha com as pessoas que conheci ao longo dos 4 meses em Glasgow e é um filme sobre a invisibilidade. Ninguém faz filmes de olhos abertos, todos os vêem no escuro.



Impressões do 3º dia em Glasgow de Pedro Sena Nunes (1997, 10', video)

Pedro Sena Nunes. Realizador, Produtor, Fotógrafo, Viajante e três vezes Pai, nasceu em Lisboa a 18 de Maio de 1968. Terminou o Curso de Cinema em 1992 na Escola Superior Teatro e Cinema, depois de frequentar Engenharia de Máquinas no Instituto de Engenharia

de Lisboa em 1989. Co-fundou a Companhia Teatro Meridional, na qual é responsável pela área audiovisual. Entre Barcelona, Lyon, Sitges, Budapeste, Lisboa e Florença participou em cursos e workshops de cinema, fotografia, vídeo, teatro e escrita criativa. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo e produziu mais de 100 *spots* publicitários para a televisão e rádio. Foi bolseiro de várias instituições – Gulbenkian, Universidade de Ciências Lisboa, Pépinières, Visions. Regularmente colabora com coreógrafos, encenadores, artistas plásticos, actores, designers, escritores, músicos e arquitectos. Foi fundador da Avanti.pt, Apordoc e Associação Portuguesa de Realizadores e é consultor artístico da Associação Vo'Arte e de outras associações e projectos artísticos pontuais. Nos últimos 14 anos tem-se dedicado simultaneamente à área da pedagogia, criando e dirigindo laboratórios dedicados à criação e à experimentação, tanto documental, como ficcional. Foi Director Criativo e Pedagógico da ETIC. No seu extenso currículo, conta com vários prémios e distinções nas áreas de fotografia, vídeo e cinema.

2 NOV. SEGUNDA

BMAG

18.15 – 20.00 h

Sessão de abertura

Intervenções: DAI / ESMAE / IPP, Alliance Française, Goethe Institut, CPF –
Centro Português de Fotografia, University of Wales

Produções de fotografia e vídeo do mestrado em Fotografia e Cinema

Documental

Apresentação de Olívia Silva

Introdução à retrospectiva de curtas metragens de Agnès Varda por
Floréal Peleato



Filmes:

Curtas “Turísticas” de Agnès Varda

Ô Saisons, Ô Chateaux (1957) - 21'00”, video

Plaisir d’amour en Iran (1976, 6'00”, video

Du côté de la cote (1958, 26'00”, video)

3 NOV. TERÇA

BMAG

14.15 - 15.30 h

Masterclass de **Mark Durden**



Dorothea Lange in 1936; by Paul S. Taylor

This is America: documentary photography of the 1930s and 1940s

Mark Durden will discuss a major exhibition of 250 Farm Security Administration and related documentary photographs he curated for The Lowry in Salford, UK, 2003/4. The exhibition included a diverse range of iconic and lesser-known photographs by Dorothea Lange, Walker Evans, Gordon Parks, Margaret Bourke-White, Marion Post Wolcott, Russell Lee, Arthur Rothstein and Ben Shahn. One key theme of the show concerned the way a number of these photographers critically exposed the racism of American culture. Parks's portrait of the black cleaner, Ella Watson, posed against the Stars and Stripes, was the provocative focal point of the show and the counterpoint to Lange's more well-known Migrant Mother. The exhibition also introduced the less familiar FSA colour work of Post Wolcott and Russell Lee.

Mark Durden

Mark Durden is Professor in Photography at Newport School of Art, Media and Design, University of Wales, UK. He has published over a hundred reviews and articles on contemporary art and photography. He wrote the essay for Daniel Blaufuks' show at Solar,

May/June 2009. His most recent book, co-authored with David Campbell, *Variable Capital*, considers the relationship between art and consumer culture and was published by Liverpool University Press in 2007. He curated a major show of FSA photography, 'This is America', for the Lowry, Salford, UK in 2004/5 and was the author of the book on Dorothea Lange for the Phaidon 55 series in 2002.

15.45 – 17.00 h

Masterclass de **Floréal Peleato**

O Rosto no Cinema

Floréal Peleato. Auteur de deux scénarios de long-métrage de fiction (l'un sélectionné par le biais du concours organisé par la Casa de América puis par le programme européen Equinoxe, l'autre sélectionné dans le cadre du programme européen Mediscript), d'un recueil de nouvelles (Prix Rafael González Castell 2008), d'un roman récemment terminé, de trois courts-métrages de fiction, d'un scénario de film documentaire en phase de développement. Par ailleurs, animateur d'ateliers d'écriture de scénario (Colombie, Pérou, Panama, Bolivie, Espagne), de cours concernant le cinéma et collaborateur de la revue de cinéma Positif. Auteur des courts-métrages *La península* (1994), *Tierra Saguache* (1995) et *Knock Out* (1998).

17.15 - 18.15 h

Curtas “Cinevardaphoto” de Agnès Varda

Apresentação de Floréal Peleato

Filmes:



Ydessa, les ours et etc. (2004,
43'00, video)

Curtas “L’Essai” de Agnès Varda

7 P., cuis, s. de b. (1984, 27’00”, video)

18.30 - 19.45 h

Escolas:

Escola Superior Artística do Porto

Apresentação de Manuel Costa e Silva

3 NOV. TERÇA

PASSOS MANUEL

21.45 h

Os cineastas e os seus filmes

Floréal Peleato

Filme:

La Mano Azul (2009, 75’, vídeo)

La main bleue décrit le processus de création du peintre Mathieu Sodore, qui réside à Lisbonne, pendant qu’il réalise une série de tableaux de grands formats, *La música callada del cantaor*, inspirée par des *palos flamencos* –types de chants flamencos – et qui montrent partiellement des visages. Il s’agit de capter ses sentiments, pensées, doutes et impulsions à partir du premier trait qui couvre la toile blanche jusqu’au moment de la signature. Il est également important de montrer que la peinture est un art visuel certes mais aussi sonore et tactile. De plus, peu à peu nous découvrons jusqu’à quel point l’atelier est pour le peintre sa cellule, sa caverne et son temple et que le temps ne s’y écoule pas comme ailleurs. D’autre part le film montre comment le peintre dans sa vie quotidienne ne cesse d’être habité par l’oeuvre en devenir tandis que sa voix nous propose une réflexion sur l’art et la peinture ainsi qu’une approche de ce qu’est l’art du portrait.

4 NOV. QUARTA

BMAG

14.15 – 15.15 h

Masterclass de **Olívia Silva**

Imortalidades

O que representa um rosto? Como retratamos e interpretamos um rosto? Que relação podemos estabelecer entre o rosto e identidade? Um rosto pode ter várias identidades? Trabalho realizado pelo o fotógrafo **Walter Schels** e a jornalista **Beate Lakotta** que acompanharam 24 doentes terminais nos últimos momentos de vida, no âmbito da AMARA - Associação pela Dignidade na Vida e na Morte. A reportagem foi publicada em 2003 e obteve vários prémios para os autores, inclusivo um 2º Lugar de World Press Photo em 2004.

Olívia da Silva

Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, no Reino Unido, Olívia Da Silva é Directora do Departamento das Artes da Imagem, da Escola Superior de Música , das Artes e do Espectáculo do Politécnico do Porto e Coordenadora do Mestrado de Comunicação Audiovisual com Especializações em Fotografia e Cinema Documental e Produção e Realização Audiovisual. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus projectos fotográficos de retrato contam-se **'8/2'** sobre as(os) vendedoras (es) do Bolhão, Bom Sucesso, Victoria Market Hall, Bristol Market; **'Cabbage and Kings'** no Mercado de Municipal de Braga; **'Trace and Memory'** no Mercado de Niort em França; **'In the net'** sobre Comunidades Piscatórias de Grimsby e de Matosinhos; **'Sem Luvas'** crianças com defice de comunicação; **'Memórias de Nós'**o método SUZUKI – Projecto a Pauta com 22 crianças ; **'Quatro Olhares sobre a Moagem Harmonia'** - Museu da Ciência e Indústria, ex – funcionários do museu **'Vai à Janela'**, ex-funcionários dos STCP; **'Mozart no Bairro'**- quarteto musical; **'Moinhos do Tempo'** habitantes da aldeia de Soito da Ruiva em Arganil; **'3 Formas de Ver'** sobre o Hospital de S. João, Série da Colecção 'Presente na Cerimónia', **'Sérgio Machado dos Santos'** , Série da Colecção 'Presente na Cerimónia, Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, entre outros. É autora e co-autora de obras de investigação sobre Representação Fotográfica e Identidades Pessoais. Desenvolve actualmente um projecto académico **'In & Out'** de pós – doutoramento no Departamento de Investigação de Newport, Reino Unido e em Portugal.

15.30 – 16.15 h

Masterclass de John Goto



Sidney Bechet, Royal Philharmonic Hall, 1919

WEST END BLUES series, Jazz Migrants in London, 1919-74

The face: the silhouette and the deathmask

John Goto will explore two pre-photographic forms used to represent the face: the silhouette and the deathmask. Both had a degree of mechanised production which produced highly accurate renditions, and both were associated with popular culture. They might be said to prefigure the photographic portrait and these connections will be explored along with the historical background of each process. The use by artists and writers in the twentieth century of the enigmatic death mask known as L'Inconnue de la Seine will be recounted. Goto will also show a work he made in response to the mask. Similarly he will show his own West End Blues series, which uses silhouettes to memorialise jazz musicians who worked in London's West End between 1919-74, and suggests links between some pre and post photographic practices.

John Goto is recognized internationally for his work in the field of photo-digital art. Since 1992 he has used digital technology to reflect on European history and contemporary social and political events. His interest is in story telling through pictures, and he considers himself variously as a contemporary history painter, and a folk artist. In his talk Goto will consider the face as depicted in three pre-photographic conventions, and his creative response to these subjects.

Goto has had solo London exhibitions at Tate Britain, the National Portrait Gallery and the Photographers' Gallery, and has shown widely in Europe. He is represented by galleries in Paris, Munich and Seoul and is currently Professor of Fine Art at the University of Derby.

16.30 – 17.45 h

Curtas “Contestatárias” de Agnès Varda

Apresentação de Regina Guimarães

Regina Guimarães. Nasceu no Porto, em 1957. A par dos seus poemas, publicados em raras edições de natureza confidencial, tem desenvolvido trabalho na áreas do Teatro, da Tradução, da Canção, da Dramaturgia, da Educação pela Arte, da Crítica, do Vídeo. Foi docente da FLUP e na ESMAE. Orienta actualmente uma disciplina de Processos Narrativos na ESAD. Foi directora da revista de cinema A Grande Ilusão. É presidente da Associação Os Filhos de Lumière e programadora do ciclo O Sabor do Cinema. Integra o colectivo que, a par de outras actividades reflexão e criação, publica o jornal PREC. É co-fundadora do Centro Mário Dionísio. Com Ana Deus, fundou a banda Três Tristes Tigres, o colectivo Clube dos Nadadores de Inverno, e realizou inúmeras experiências em torno da palavra dita e cantada. Tem orientado oficinas de escrita e de iniciação ao cinema. Aspira a estar em todo o lugar onde haja uma luta justa a travar. Vive e trabalha com Saguenail desde 1975. Hélastre é o signo da sua obra comum.

Filmes:

Uncle Yanco (1967, 18'00”, video)

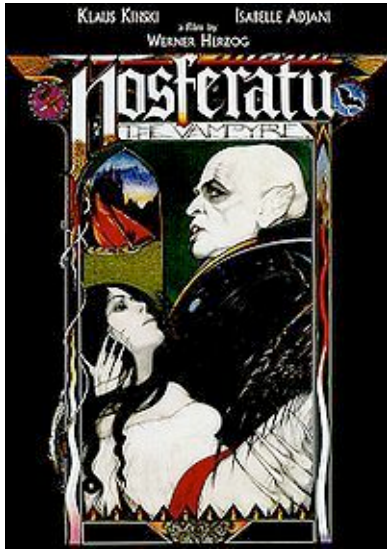
Black Panthers (1968, 27'00, video)



Réponse de Femmes (1975,8'00”, video)

18.00 - 20.00 h

Filme:



Nosferatu de Werner Herzog, (1979, 107', vídeo)

Apresentação de Jorge Campos

Jorge Campos. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Santiago de Compostela é docente do Curso de Tecnologia da Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto. Integra o Departamento de Artes da Imagem sendo responsável pela área científica de Estudos Visuais, co-coordenador do Mestrado em Comunicação Audiovisual na especialização de Fotografia e Cinema Documental e director do Laboratório Multimédia. Jornalista, documentarista e programador cultural tem colaboração dispersa sobre Cinema, Televisão e Políticas Culturais em diversas publicações. É o Programador do Ciclo de Fotografia e Cinema Documental “Imagens do Real Imaginado” que conta com o apoio do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA), Universidade de Newport, Alliance Française e Goethe Institut. O Ciclo, aberto ao público, faz parte do plano curricular quer do Mestrado em Comunicação Audiovisual, quer dos Cursos de Tecnologia da Comunicação Audiovisual e de Tecnologia da Comunicação Multimédia da ESMAE. Especialista em Cinema Documental e jornalista da RTP durante 25 anos – com experiência também de Rádio e Imprensa – realizou numerosos documentários, alguns dos quais premiados ou distinguidos. Foi o responsável pela “Odisseia nas Imagens”, Programação de Cinema, Audiovisual e Multimédia do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. Participa com frequência em júris do ICA e de festivais de cinema.

4 NOV. QUARTA

PASSOS MANUEL

21.45 h

Os cineastas e os seus filmes

Masterclass de **Florence Ayisi**

Representing New Images of Africa

Filme:



Zanzibar Soccer Queens de Florence Ayisi, (2007, 52', video)

Zanzibar Soccer Queens is a provocative portrait of *Woman Fighters*, a team of predominantly Muslim women in Zanzibar. Their individual stories of aspirations, shattered dreams, friendship, sisterhood and self-determination reveal a community of strong-willed African women determined to better their lives and define new identities through playing football. Their passion for football is passion for life and the freedom of self-expression. For these women, playing football is a catalyst for personal change, and a chance to discover the world beyond the confined boundaries of how a woman should be. <http://www.zanzibarsoccerqueens.com>

Florence Ayisi is a Cameroonian filmmaker and university lecturer. Her teaching and research interests include documentary film, alternative representations of Africa, Ethnographic Film, editing aesthetics, and how women's work and visions drive social and economic development. Currently Reader in Film Practice at the University of Wales, Newport, Florence's films present rare insights into women's experiences, particularly in Africa. Her first feature documentary was the multi award-winning *Sisters in Law*, (2005, co-directed with Kim Longinotto), and she recently completed another feature documentary, *Zanzibar Soccer Queens*, through her company Iris Films (UK/Cameroon).

5 NOV. QUINTA

BMAG

14.15h – 15.30 h

Masterclass de **Anna Fox**



Pictures of Linda Lunus series (1983 – present)

The Performing Portrait

Apresentação de Adriana Baptista

Anna Fox will discuss the relationship between photographer and subject through looking at four specific bodies of work that she has made over the last 15 years. Starting with ***Zwarte Piet***, a work largely created on the street and working through to the ongoing series ***Pictures of Linda*** where the model (Linda Lunus) actively collaborates with the Photographer Fox will explore the space between photographer and subject looking the role performance plays within the construction of the photographic portrait. Fox will also discuss the projects ***Country Girls*** (a collaboration with Alison Goldfrapp) and ***Back to the Village*** looking at how these bodies of work employ the notion of theatre and staging, in very different ways, to frame the stories she intends to tell.

Anna Fox. Born in 1961 and completing her degree in Audio Visual studies at The West Surrey College of Art and Design in 1986, Anna Fox has been working in photography and video for twenty -five years. Influenced by British documentary tradition and US 'New Colourists' her first work ***Workstations*** (published by and exhibited first at Camerawork,

London 1988) observed with a critical eye London office culture in the mid Thatcher years. Later work documenting weekend wargames, ***Friendly Fire***, was exhibited in the exhibition **Warworks** at the Victoria & Albert Museum, the Netherlands Foto Instituut and the Canadian Museum of Contemporary Photography. Her solo shows have been seen at The Photographer's Gallery, London, The Museum of Contemporary Photography, Chicago and her work has been included in numerous international group shows- **Through the Looking Glass**, **Documentary Dilemmas** and **New Natural History** amongst others. She has had several monographs of her work published (see below) and the first retrospective show of her work, **Cockroach Diary and other Stories**, opened at Impressions Gallery in summer 2008. Anna's work has recently been shown in **From Tarzan to Rambo** at Tate Modern; **Centre of the Creative Universe: Liverpool and the Avant Garde** at Tate Liverpool and **How We Are: Photographing Britain** at Tate Britain. Anna Fox is Professor of Photography at The University College for the Creative Arts at Farnham and has co-written (with Dr Deepak John Mathews) the first Masters level photography course in India for the National Institute of Design in Ahmedabad.

16.15 – 17.45 h

Curtas “Cinevardaphoto” de Agnès Varda

apresentação de Regina Guimarães

Filmes:



Ulysse (1982, 21'00", video)



Salut Les Cubains (1962-1963, 28'00", video)

Une minute pour une image de Agnès Varda

14 filmes de 1'20" sobre Nurith Aviv, Joan Fontcuberta, Marc Garanger, Gladys, Bob Gould, Bill Greene, Liliane de Kermadec, Jacques- Henri Lartigue, Gérard Marot, André Martin, Marc Riboud, Eugene W. Smith, Jenny De Vasson e Jean Pasquet (1983, 26'00", video)

18.00 – 19.15 h

Escolas:

International Film School of Wales (Newport)

Apresentação de Florence Ayisi

5 NOV. QUINTA

PASSOS MANUEL

21.45 h

Os cineastas e os seus filmes

masterclass de **Carina Rafael**

Borderland

A beleza “não é senão o começo do horror que ainda somos capazes de tolerar.” (Donald Meltezer).

Esta sessão intitula-se “*Borderland*”, termo que Amaral Dias utiliza para descrever os estados limite na psicopatologia. Esta apresentação não é uma reflexão sobre psicopatologia mas antes uma consideração sobre a relação entre psicopatologia, *pop culture* e arte. O

vídeo *learn baby learn* apresenta uma realidade desorientadora, uma viagem ao mundo subterrâneo e obscuro do inconsciente. Na minha opinião, este trabalho espelha no espectador um determinado fragmento do seu próprio mundo interno. A relação entre a loucura e a arte sempre foi estreita pela aparente liberdade que ambas exprimem ou partilham. No entanto o artista não é um louco. Segundo Freud, o verdadeiro artista é aquele que consegue transpor o seu mundo interno para a realidade física ou muscular, e assim renunciar ao desejo imediato de obtenção de prazer. O artista “louco” perdeu a capacidade criativa e transformativa, a sua função alfa (Bion), capacidade de pensar a realidade. Aqui tudo é acção ou *enactment*, vivido à flor da pele, nada se liga e nada se inscreve. Deambula-se vertiginosamente entre as posições esquizoparanóide e maníaca. Os refrões da *pop, media e new age culture* assumem um papel preponderante na formação individual dos protagonistas. *Make your choice listen to your own voice* dá-nos uma “lição” para apreendermos aquilo a que habitualmente fugimos, a vertigem da loucura. Este trabalho é uma *Folie à plusieurs*, que se propaga das protagonistas para o espectador. O terminar com o sofrimento, com o conflito, e com a angústia da consciência de existir, transporta-nos para uma fronteira, um não lugar, uma *borderland*.

Carina Rafael. Nasceu em Paris em 1979. Licenciatura em Belas Artes /Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (1997/02); MA Fine Arts – Sculpture, Wimbledon School of Art, Londres (2003/04); MSc Art Therapy, Queen Margaret University, Edimburgo (2005/07). Frequenta a especialização em Psicoterapia Psicodinâmica na SPPC. Como artista plástica e arte terapeuta, o seu trabalho explora as relações entre o processo artístico e a psicanálise. Vive e trabalha no Porto.

Filme:

Learn baby learn (2009 5', vídeo) de Carina Rafael

Filme:



Woyzeck, o Soldado Atraiçoado de Werner Herzog (1979, 82', video)

Apresentação de Jorge Campos

6 NOV. SEXTA

BMAG

14.15 – 16.45 h

O meu melhor inimigo de Werner Herzog, (1999, 95', video)

Apresentação de Jorge Campos

17.15 - 18.15 h

Masterclass de **António Durães**



O actor e o rosto

Quando o actor é o *rosto*;

Quando o *rosto* do actor revela o *rasto* que o faz chegar àquele *rosto*;

Quando o *rasto* que ilumina o *rosto* do actor, deixa revelado o tanto *resto* do edifício do actor.

António Durães. Nasceu na Figueira da Foz, em 1961. Frequentou o curso da Escola de Formação Teatral do Centro Cultural de Évora. É actor (profissionalmente) desde 1984. Tem encenado regularmente desde 92 e é, a partir de 2000, professor de Teatro na ESMAE. Tem trabalhado, entre outros, com os encenadores Luís Varela, José Valentim Lemos, Mário Barradas, Rui Madeira, António Fonseca, José Ananias, Mark Donford-May, José Wallenstein, Jorge Silva Melo, Paulo Castro, Ricardo Pais, Nuno Carinhas, Giorgio Barberio Corsetti, José Carretas, Nuno M. Cardoso, João Pedro Vaz, Adriano Luz, Carlos Pimenta e Fernando Mora Ramos. Dos espectáculos mais recentes em que participou (interpretou ou encenou), destacam-se O MERCADOR DE VENEZA, de W. Shakespeare, (encenação de Ricardo Pais, TNSJ), LETRA M, de Saaz/João Vieira (encenação de Fernando Mora Ramos, TR); e a encenação do espectáculo MALDOROR, com os Mão Morta.

18.30 – 19.45h

Escolas:

Cursos TCAV e TCM, do Departamento de Artes da Imagem da ESMAE

Apresentação de José Quinta Ferreira

6 NOV. SEXTA

PASSOS MANUEL

22.00 h

As Curtas “Parisienses” de Agnès Varda

Apresentação de António Roma Torres

António Roma Torres. Nasceu no Porto. _Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto, é psiquiatra, com experiência em Terapia Familiar e Psicodrama. Presentemente é Director do Serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João (Porto). Escreveu crítica de cinema regular no 'Jornal de Notícias' (Porto) entre 1975 e 2001. Colaboração episódica sobre cinema noutros órgãos de informação, nomeadamente num período no programa da manhã da RTP1. Co-fundador e colaborador da revista de cinema 'A Grande Ilusão'. Cineclubista com colaboração no Cineclube da Boavista, Cineclube do Norte e Cineclube do Porto (a cujos corpos gerentes pertenceu)._É autor de 'Cinema Português, Ano Gulbenkian' (1974) e de 'Cinema, Arte e Ideologia', antologia (1975). Pertenceu por diversas vezes aos júris de atribuição de subsídios à produção cinematográfica. Integrou a Comissão Nacional da Comemoração do Centenário do Cinema, presidida pelo Dr. Bénard da Costa, e o Conselho Consultivo da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura.

filmes:

Les Dites Cariatides (1984, 12'00', video)



L'Ópera – Mouffe (1958, 16'00", video)

Elsa la Rose (1965, 20'00", video)

Le Lion Volatil (2003, 11'00", video)

T'as de beaux escaliers, tu sais (1986, 3'00", video)

Les Fiancés du Pont Mac Donald (1961, 5'00", video)

Filme concerto pelo **Ensemble 343** sob direcção de **Filipe Lopes**



O gabinete do dr. Caligari (1920) de Robert Wiene

Filipe Lopes. Nasceu no Porto em 1981. Em 2003 finaliza a licenciatura em Professor do Ensino Básico, variante Educação Musical na Escola Superior de Educação do Porto. No mesmo ano ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto no curso de Composição concluindo o bacharelato em 2007. Em 2006 vence o Prémio Black&White Melhor Áudio Experimental com a peça “BlackandDekker” e em 2007 foi compositor residente na Miso Music Portugal (LEC). Em 2009 terminou o mestrado em Sonologia no Instituto de Sonologia, trabalhando com Paul Berg, Kees Tazelaar e Joel Ryan entre outros. Desde 2007 que desenvolve trabalho no Serviço Educativo da Casa da Música, pertencendo ao Factor E e desde o ano lectivo 2009/2010 é professor de música electrónica na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

Mais informação em www.filipelopes.net

Estarão em exibição no auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett de 2 a 6 de Novembro:

_ A exposição ***Murmúrios do tempo***, co-produção entre o Centro Português de Fotografia e o Silo, Espaço Cultural do Norteshopping.

_ A instalação multimédia ***As Metamorfoses do Rosto***, dos alunos do Curso de Comunicação da Tecnologia Multimédia do DAI / ESMAE / IPP.

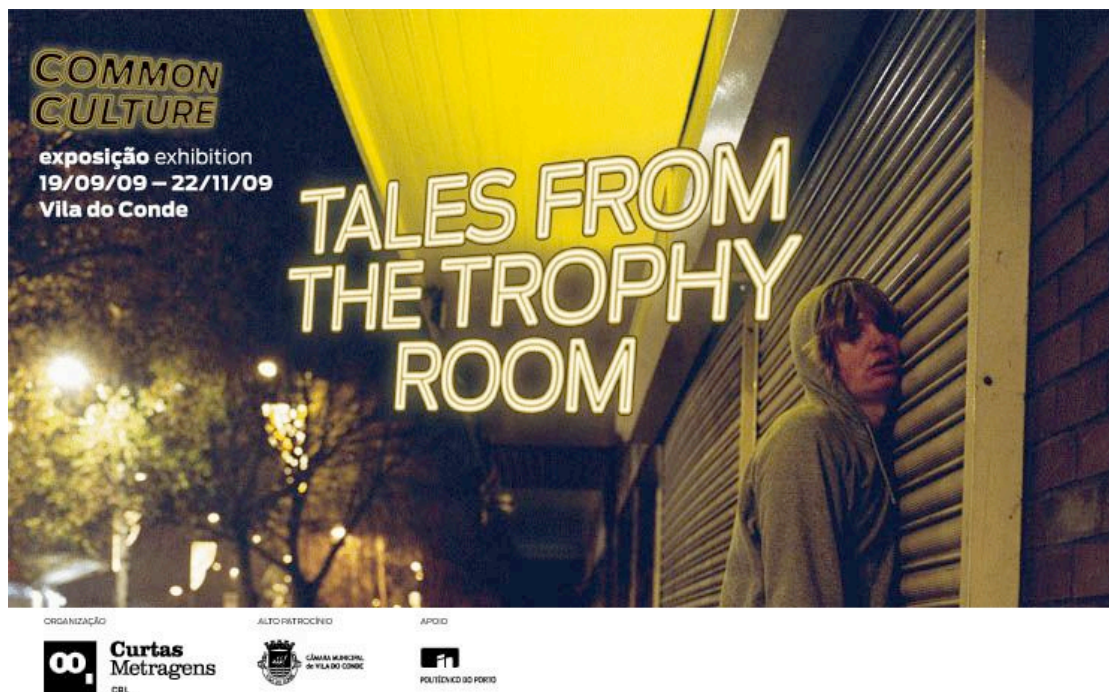
_ ***25 Frames ≠ 1 Segundo*** (3ª Edição)
Diaporama de Alunos do 2º ano do curso de Tecnologia da comunicação Audiovisual do DAI / ESMAE / IPP.

4 NOV. QUARTA

09.00 – 12.30 h

Visita guiada à exposição **TALES FROM THE TROPHY ROOM**
de **Common Culture** (Mark Durden, Ian Brown e David Campbell)
Solar, Galeria de Arte Cinemática em Vila do Conde

Partida do IPP/Porto às 09.00 h



FICHA TÉCNICA

DAI / ESMAE / IPP

Coordenação_Olívia Silva

Programação_Jorge Campos

Produção_Cesário Alves

José Quinta Ferreira

Maria João Cortesão

Formação_Manuel Taboada

Marco Conceição

Pedro Mouga

Cláudio Melo

Luis Ribeiro

João Leal

Filme promocional_Nuno Tudela

Comunicação_Sofia Lopes

Design_Vítor Quelhas

Secretariado_Carla dias

Branca Santos

Apoio técnico_António Gorgal (Serviços de Fotografia / ESMAE)

Carlos Filipe (Serviços de Vídeo / ESMAE)

Apoio produção_João Paulo Gomes

ALLIANCE FRANÇAISE

Programação/produção_Bernard Despomadéres

GOETHE-INSTITUT PORTUGAL NO PORTO

Programação/produção_Thomas Kern

CPF - CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Produção de exposição e cedência de imagens

SOLAR, GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA, VILA DO CONDE

Programação/produção_Dario Oliveira

EUROPEAN CENTRE FOR PHOTOGRAPHIC RESEARCH (ECPR)

UNIVERSITY OF WALES, NEWPORT

Apoio à programação

OPEN STUDIO RESEARCH CENTRE, UNIVERSITY OF DERBY, UK

Apoio à programação

INFORMAÇÕES

www.dai.esmae.ipp.pt/

carladias@esmae-ipp.pt